

Universidade Federal do Pampa

LUAN RANGEL PINTO

Catadores de materiais recicláveis: Um estudo de caso no município de São Gabriel/RS.

São Gabriel - RS

2017

LUAN RANGEL PINTO

Catadores de matérias recicláveis: Um estudo de caso no município de São Gabriel/RS

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Gestão Ambiental.

Orientadora: Msc. Cibelle Machado Carvalho.

São Gabriel - RS

2017

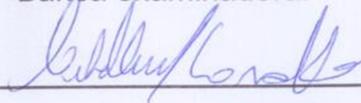
LUAN RANGEL PINTO

CATADORES DE MATÉRIAS RECICLÁVEIS: UM ESTUDO DE CASO NO
MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL/RS.

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado ao Curso de Gestão
Ambiental da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Gestão Ambiental.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:

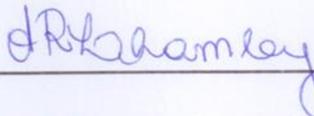
Banca examinadora:



Prof^a. Msc. Cibelle Machado Carvalho

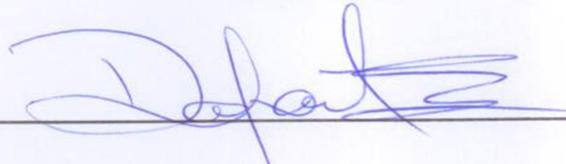
Orientadora

UNIPAMPA



Prof^a. Msc. Andressa Lhamby

UNIPAMPA



Prof. Dr. Rafael Cabral Cruz

UNIPAMPA

*À minha família, especialmente
a meus pais Cleusa Rangel Pinto
e Paulo Simões Pinto pelo
incentivo nas horas mais difíceis,
e ao meu irmão Tainã Rangel
Pinto pelo companheirismo
sempre necessário.*

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, que é meu suporte, a meu pai Paulo Simões Pinto, à minha mãe Cleusa Rangel Pinto e ao meu irmão Tainã Rangel Pinto, que sempre estiveram presentes me apoiando, ajudando a superar os desafios.

Agradeço a minha namorada Graciele da Costa Pereira, que paciente e compreensiva nos momentos de distância, onde tive que me dedicar exclusivamente aos estudos e não pude estar presente.

Um agradecimento especial a meus avós, Eny, Dirceu, Benita e Izidoro, que em sua vida se dedicaram no apoio aos meus pais e foram essenciais na minha educação e formação pessoal, pessoas humildes que muito me ensinaram, e muita falta me fazem neste estágio de minha vida.

Agradeço especialmente a minha orientadora, Cibelle Machado Carvalho, pelo apoio, incentivo e cobrança para que este trabalho fosse o melhor possível, pois sem sua contribuição este não seria possível, meu muito obrigado.

Estendo o meu agradecimento aos docentes da Universidade Federal do Pampa, que com ânimo e dedicação auxiliaram muito neste período importante, tanto profissional, quanto pessoal, agradeço a todos.

Agradeço a meus queridos colegas da Turma 17 da Gestão Ambiental, pessoas fantásticas, com muito a ensinar, onde muitos superaram as dificuldades e encararam a formação superior com empenho, um grande abraço a todos.

Enfim, agradeço a todos aqueles que estiveram presentes nesta caminhada, que agregou muito em minha vida, acreditando em meus sonhos e sempre ao meu lado.

RESUMO

Catadores de matérias recicláveis: um estudo de caso no município de São Gabriel/RS

AUTOR: LUAN RANGEL PINTO

ORIENTADORA: CIBELLE MACHADO CARVALHO

Data e Local de Defesa: São Gabriel, 14 de junho de 2017.

O modo de vida adotado pela sociedade moderna, atualmente, reproduz hábitos e comportamentos ambientalmente inadequados. A Política Nacional dos Resíduos Sólidos é o marco regulatório para enfrentamento desse grave problema social. A diminuição da produção de resíduos, aliada a responsabilidade compartilhada e manejo eficiente é o grande desafio dos gestores municipais. A quebra de paradigmas culturais e o reconhecimento dos catadores como agentes promotores da sustentabilidade exigem da sociedade e dos órgãos governamentais mudanças estruturais e não estruturais. Diante desta problemática, o objetivo norteador desta pesquisa é analisar as principais potencialidades, oportunidades, debilidades e ameaças dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis da Associação de Catadores Sepé Tiarajú, do município de São Gabriel/RS. Para atender as questões deste estudo foi realizado um questionário semiestruturado, orientado por uma análise de conteúdo, como forma de compreender a realidade analisada. Os resultados desta pesquisa demonstraram a predominância de catadores do sexo feminino, baixa escolaridade e o amplo uso de equipamento de proteção individual. O processo de exclusão social e o não reconhecimento da sociedade na responsabilidade compartilhada é uma das principais debilidades reveladas. As associações de catadores contribuem na organização, formalização e otimização das ações de coleta, possibilitando assim, maiores garantias a estes trabalhadores. A associação contribui para assegurar condições mais dignas de trabalho, colaborando no sentido de evitar a exploração e o exercício precário da ocupação de catador. Por fim, a condição dos catadores é algo que deve ser observado para a inclusão e a equidade social, ambiental e econômica no plano integrado de gerenciamento de resíduos sólidos municipal.

Palavras- chave: catadores, resíduos sólidos, responsabilidade compartilhada

ABSTRACT
RECYCLABLE MATERIALS COLLECTORS, A CASE STUDY ON THE
MUNICIPALITY OF SÃO GABRIEL/RS

AUTHOR: LUAN RANGEL PINTO

SUPERVISOR: CIBELLE MACHADO CARVALHO

Date and Location of the monograph defense: São Gabriel, June 14th, 2017.

Nowadays, the modern society lifestyle reproduces habits and behaviors environmentally inappropriate. The solid waste national policy is a regulatory milestone to face this grave social problem. The municipal managers biggest challenges are decreased wastes production, allied to shared responsibility and efficient management. In order to break cultural paradigms and to recognize the collectors as promoters and agents of sustainability, demand structural and nonstructural changes on the society and governmental organizations. Facing this problem, this research aimed to analyze the principal potentialities, opportunities, weakness and threats of the recyclable and reusable materials collectors which belong to Sepé Tiarajú Collectors Association on the municipality of São Gabriel/RS. In order to serve the questions of this study was done a semi-structured script, targeted to a content analyze in order to understand the analyzed reality. The results of this research demonstrate a predominance of the female gender, low education and a widespread use of individual protection equipment in between the recyclable materials collectors. The social exclusion process and the society lack of recognition of shared responsibility are one of the principles revealed weaknesses. The recyclable materials collectors associations contribute to organize, formalize and optimize the gathering actions, so this can bring more guarantees to this type of workers. The association contributes to ensuring more worthwhile conditions of work, collaborating to avoid the collector exploitation and exercise an activity in precarious conditions. Finally, the collector's conditions are something that must be observed to include and balance social, environmental and economic on the municipal integrated plan solid waste management.

Keywords: collectors, solid waste, shared responsibility

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Modelo conceitual para a construção da problemática e questionário. 24

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

EPI – Equipamento de Proteção Individual

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA - Instituto de Pesquisa Econmica Aplicada

IPT - Instituto de Pesquisa Tecnológica

PNEA - Política Nacional da Educação Ambiental

PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos	12
3 QUADRO TEÓRICO	13
3.1 A responsabilidade do poder público sob a ótica da Lei 12.305/2010 e Lei 9.795/1999	13
3.2 A responsabilidade compartilhada e a logística reversa para a construção do gerenciamento dos resíduos sólidos	15
3.3 Catadores de materiais recicláveis e a vulnerabilidade social.....	19
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
4.1 Unidade de análise.....	22
4.2 Instrumentos de Coleta de dados.....	22
4.2.1 Modelo Conceitual da Problemática de Pesquisa	23
4.3 Análise dos Resultados	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5.1 Análise e condições de vida: a visão dos catadores de material reciclável da Associação de Catadores Sepé Tiarajú	25
5.1.1 Condições de vida e moradia	26
5.1.2 Condições de saúde e perspectiva de vida: analisar as principais debilidades, ameaças e perigos ocupacionais	26
5.1.3 Condições de saúde e perspectiva de vida: analisar as potencialidades e oportunidades a partir da perspectiva dos catadores.....	27
5.1.4 Responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos: percepção dos catadores.....	28
5.2 DISCUSSÕES.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
8 APÊNDICE – Questionário	45

1 INTRODUÇÃO

A relação do ser humano com o meio ambiente sempre foi no sentido utilitarista, onde a função do ambiente é satisfazer suas necessidades (COSTA, 2011). O grande volume de resíduos gerados pela população das cidades demonstra o quanto a sociedade moderna utiliza os recursos naturais.

A forma como a civilização obtém as matérias primas e descarta seus resíduos, gera degradação ao meio ambiente, deste modo, torna-se fundamental que se tenha uma maior preocupação como o modo de produção e consumo atuais (MORAES 2003).

Um dos grandes problemas da sociedade moderna é a produção descontrolada dos resíduos sólidos urbanos, a destinação inadequada, causando impactos negativos à saúde humana e ao meio ambiente (LAFUENTE JUNIOR, 2012).

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos – PNRS é o marco regulatório brasileiro que busca incentivar o desenvolvimento de políticas públicas criando um sistema integrado na gestão dos resíduos, que alie a participação da sociedade, das empresas, organizações e poder público (BRASIL, 2010).

Gerenciar os resíduos sólidos de forma integrada remete-nos a pensar sobre o sistema de coleta, transporte, armazenamento, e disposição final. O mercado de reciclagem no Brasil contribui para esse gerenciamento, por reverter o envio de materiais recicláveis para aterros sanitários, no entanto, há necessidades de políticas públicas que atendam ao mesmo tempo a economia globalizada, garanta a qualidade de vida e a sustentabilidade dos catadores (SCHALCH et al., 2002).

Neste sentido, a sustentabilidade, vulnerabilidade e exclusão social permeiam em discussões na construção da gestão integrada de resíduos sólidos. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2017), os catadores recicláveis são grandes parceiros para a promoção da reciclagem e permitem o retorno do resíduo para a cadeia produtiva.

Partindo desse pressuposto, os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, são discriminados socialmente em função de sua situação econômica, e devido à falta de estudos não encontram outras oportunidades de trabalho, muitas vezes, sujeitando-se a viver no lixo, em locais insalubres, realizando atividade

precária, correndo risco de vida e de saúde, além de serem excluídos socialmente (BURSZTYN, 2000).

Segundo Bosi (2009), os catadores constituem trajetórias ocupacionais marcadas pela precariedade das ocupações, além disso, ressaltam que a exploração da força de trabalho possui raízes históricas no êxodo rural. Portanto, pela relevância social, econômica e ambiental que ocupam os catadores de materiais recicláveis na sociedade, realizou-se este trabalho de conclusão de curso.

O objetivo geral e orientador desta pesquisa é analisar as percepções, potencialidades, oportunidades, debilidades e ameaças dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis da Associação de Catadores Sepé Tiarajú.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as principais potencialidades, oportunidades, debilidades e ameaças dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis da Associação de Catadores Sepé Tiarajú do Município de São Gabriel/RS.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar as principais debilidades e ameaças enfrentadas por estes trabalhadores para minimizar os perigos ocupacionais e ambientais que ofereçam risco a sua saúde;
- Revelar o perfil, as percepções, as condições de trabalho dos catadores da Associação Sepé Tiarajú;
- Analisar a percepção dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis sobre, suas condições de vida, as potencialidades e oportunidades a partir da perspectiva dos catadores;

3 QUADRO TEÓRICO

3.1 A responsabilidade do poder público sob a ótica da Lei 12.305/2010 e Lei 9.795/1999

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, institui que todos têm o direito ao meio ambiente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo ao Poder Público e à coletividade o dever de defender e preservar o ambiente para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Neste sentido é dever de toda a sociedade atuar junto ao Poder Público com o objetivo de preservar o meio ambiente. De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei Federal nº. 12.305/2010, em um dos seus princípios, estabelece em seu Art. 6º a visão sistêmica que considere as variáveis ambiental, social, cultural, econômica, tecnológica e saúde pública (BRASIL, 2010).

Leff (2001), afirma que, o entendimento de ambiente deve se pautar na racionalidade ambiental, na transdisciplinariedade, pensando não como um sinônimo de natureza, e sim como base de interações entre o meio físico-biológico com as sociedades e a cultura produzida pelos seus membros.

Incentivar a reciclagem como atividade social, requer o envolvimento organizado unindo os atores sociais com o setor público, setor produtivo, comércio e população em geral, destacando a responsabilização de todos no ciclo de vida dos produtos até a destinação final adequada (BRINGHENTI e GÜNTHER, 2011).

A disposição final inadequada sobre resíduos sólidos oferece riscos à saúde humana. A exposição da população a substâncias tóxicas dispersadas no solo, na água e a falta de saneamento básico, pode gerar problemas de saúde pública, como por exemplo: malária, problemas de pele, gestacionais, entre outros (CAVALCANTE E FRANCO, 2007).

Segundo o Demajorovic et al. (2006), o reconhecimento da importância de diversos atores sociais como corresponsáveis na gestão de resíduos sólidos, a valorização da reciclagem e a promoção de ações educativas para mudanças de valores e hábitos da sociedade são alguns dos elementos centrais para uma gestão integrada, descentralizada e compartilhada, deste modo, é a primeiro instrumento de

gestão ambiental que o poder público deve adotar para garantir pleno sucesso na gestão de resíduos municipais e estaduais.

Esta nova política conceituou a *internalização de externalidades*, que através dos institutos da responsabilidade compartilhada e da logística reversa, tornou possível a classificação do lixo (resíduos em geral) como um bem econômico e de valor social gerador de trabalho e renda e promotor da cidadania (MUKAI, 2002 *apud* BRANDÃO e OLIVEIRA, 2013).

Partindo desta premissa, um dos objetivos da PNRS é a proteção da saúde pública e da qualidade ambiental. Gomes e Soares (2004), estabelece que para a qualidade ambiental sadia é necessário que conte com as instalações sanitárias adequadas, educação ambiental transformadora, para se estabelecer assim, a relação da sociedade versus resíduos gerados.

Além disso, é responsabilidade do poder público, definir os preceitos da educação ambiental onde, a Política Nacional da Educação Ambiental – PNEA preconiza em suas diretrizes o dever do poder público em atentar para a educação ambiental em princípios mobilizadores na sociedade (BRASIL, 1999).

É dever das instituições públicas orientar ações estruturais e não estruturais. Planos municipais de saneamento básico e integrado de gerenciamento de resíduos sólidos, por fim, são instrumentos que estabelecem essas ações, juntamente com a mobilização social (LISBOA et al., 2013).

Um dos objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos é o incentivo à indústria da reciclagem, tendo em vista, fomentar o uso de matérias primas e insumos derivados de materiais recicláveis e reutilizáveis, além de, a integração dos catadores de materiais formados por pessoas físicas de baixa renda (BRASIL, 2010).

A participação social na separação dos resíduos com o intuito de dar destinação adequada, depende do perfil socioeconômico e cultural da população, com destaque para aspectos como grau de instrução e acesso à educação não formal. O ponto para a implantação de um sistema articulado de coleta seletiva também é influenciado pela realidade local, a logística implantada e a estratégia de marketing para sensibilização e motivação dos cidadãos são fundamentais (BRINGHENTI e GÜNTHER, 2011).

O Ministério do Meio Ambiente – MMA criou o programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), tendo como objetivo alavancar e estimular a

implementação de ações na área de responsabilidade socioambiental em suas atividades internas e externas. Estas iniciativas demandam engajamento pessoal e coletivo dos funcionários, que são estimulados a adotar ações sustentáveis no ambiente de trabalho, desde pequenas mudanças de hábito, até atitudes que geram economia. Este programa possui cinco eixos temáticos: uso racional dos recursos naturais e bens públicos, gestão adequada dos resíduos gerados, qualidade de vida no ambiente de trabalho, sensibilização e capacitação e licitações sustentáveis (MMA, 2017).

A PNEA institui, como parte do processo educativo da sociedade, manter a atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais, além do mais, a construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Por fim, destaca-se as influências das ênfases educacionais, que são formas de “endereço da educação ambiental, compreendidas dentro de uma dinâmica de forças sociais, culturais, poder público, em um círculo de interlocução” (ELLSWORTH, 2001).

A mobilização do poder público para aplicação destes instrumentos, objetivos e diretrizes, é o início da reflexão sobre as ações em educação ambiental na sociedade, permitindo assim, quebras de paradigmas e reflexo no dia a dia da população. Definitivamente, a crise, antes de mais nada, é uma crise de percepção (CAPRA e LUISI, 1997).

3.2 A responsabilidade compartilhada e a logística reversa para a construção do gerenciamento dos resíduos sólidos

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos - PNRS, em seu art. 30, estabelece que todos os atores sociais envolvidos na fabricação ou geração dos resíduos sólidos são responsáveis pelo seu manejo adequado. Deste modo, a Lei visa à responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, formando uma

cadeia de logística reversa, incluindo os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, os consumidores e os serviços públicos (BRASIL, 2010).

Leite (2012), afirma que apesar de aparentemente utópica, para que esta cadeia de logística tenha eficácia, todos os atores das cadeias direta e reversa devem estar envolvidos. Sendo que cada ator tem a sua responsabilidade, além de tornar eficaz o reaproveitamento ou destino final, bem como, as condições para a coleta e destinação adequada dos mesmos; distribuidores e varejistas devem fornecer informações e encaminhar os produtos para o retorno; o consumidor final responsabiliza-se pela adequada aquisição e entrega do produto à coleta; enquanto que, aos processadores, cabe à comercialização e industrialização de forma adequada, assegurando a qualidade dos produtos reprocessados.

A consciência ambiental parte de uma postura crítica de toda a cadeia produtiva. As empresas, em grande parte, adotam os conceitos apenas do tripé dos três erres, de modo que, alicerçam sua economia facilmente, já que há uma integração nos horizontes de curto em médio prazo. Salienta-se que nesta conjuntura ocorre o tripé dos erres: reduzir, reutilizar e reciclar. No entanto, as empresas, para ganhar maior notoriedade incorporam mais quatro erres: recuperar, respeitar, redefinir e repensar (DONATO, 2008).

Em conformidade com Leite (2005), a logística reversa é uma área da logística empresarial que planeja, opera e controla o fluxo e as informações de logística de retorno de bens de pós-venda e pós-consumo.

Dentre as atividades típicas da logística reversa estão o retorno ao fabricante, neste caso, normalmente há algum tipo de acordo de revenda. No entanto, ainda há necessidade de políticas públicas eficazes de logística reversa nos segmentos da sociedade. A logística reversa atua em duas grandes áreas do processo logístico de consumo e pós-venda, a complexidade maior exige dos fabricantes e da cadeia direta, o comprometimento e a responsabilidade estendida de seus produtos (LEITE, 2003).

Para Leite (2009), a condição de retorno exige diferentes soluções como: localização das fontes de entrada da cadeia, dimensões físicas do produto, periculosidade, valor agregado, disponibilidade de coleta da cadeia reversa e outros fatores de barreira que impeçam o fluxo reverso dos produtos.

Um fator fundamental no processo da cadeia reversa é o reconhecimento dos catadores como elemento central no programa de gestão compartilhada. O descaso

por parte do setor público e dos movimentos sociais em relação a sua importância como agente efetivo de coleta seletiva, contribuiu para que seu trabalho permanecesse décadas marginalizado, impedindo qualquer iniciativa dos setores públicos ou privados (BASTOS, 2005).

Inquestionavelmente, as diretrizes da PNRS em seus objetivos, atribuíram a integração dos catadores em ações que envolvam a responsabilidade compartilhada, além do mais, existem princípios e objetivos que incentivam a criação e desenvolvimento de cooperativas, associado à inclusão social, com isso, conseqüentemente, a emancipação financeira dos catadores. Além do mais, estabelece diretrizes para as iniciativas econômicas de implementação de infraestrutura física, aquisição de equipamentos para essas cooperativas formadas por pessoas físicas de baixa renda (BRASIL, 2010).

Segundo Demajorovic et al. (2006), para o reconhecimento do papel de todos os atores sociais envolvidos como responsáveis na gestão dos resíduos sólidos, há necessidade de estratégias políticas na valorização da reciclagem, promoção de ações de educação ambiental, mudança de valores e hábitos, para assim, ser tornar imprescindível a construção da gestão integrada, descentralizada.

A divisão dos custos entre os responsáveis da cadeia de produção e consumo é outro ponto importante na efetividade da PNRS. A responsabilidade compartilhada corresponde ao conjunto de ações individualizadas pelos atores sociais. Neste sentido, o Estado deve planejar, o setor produtivo reduzir seus impactos produtivos, recolhendo os resíduos de seus produtos após seu consumo e aos consumidores o dever de diminuir o consumo e separar os resíduos (BRASIL, 2010).

Diante disso, a responsabilidade compartilhada deve ser implantada de forma individualizada e encadeada para todos os segmentos, é um regime solidário de complexas atribuições, desde o processo produtivo, fabricação do produto até sua destinação final (BRASIL, 2010).

Chenna (2001), estabelece que um dos primeiros desafios da responsabilidade compartilhada passa pela perspectiva dos profissionais do campo dos resíduos sólidos, que privilegiam uma abordagem estritamente técnica, em detrimento a uma abordagem socioambiental, deste modo, analisado apenas do ponto de vista da engenharia da limpeza, ou seja, soluções planejadas e implementadas para a melhoria do sistema de destinação final, como aumento de frotas de caminhões, número de funcionários e áreas de depósito dos resíduos.

A gestão integrada e compartilhada depende da construção e visão ampla da problemática, inquestionavelmente com variáveis tecnológicas, econômicas, culturais e sociais para a formulação de estratégias (GARCIA, 2016).

No âmbito da responsabilidade ambiental da sociedade, a educação ambiental é o mecanismo efetivo de mudanças e quebra de paradigmas, contudo, ela não é garantia de transformação efetiva, mas pode ser também de reprodução do pensamento conservador da educação e da sociedade. A educação ambiental voltada apenas para programas de reciclagem demonstra os resíduos como um problema a ser tratado, sem haver a discussão da relação de produção-consumo-cultura. Este processo educacional, mesmo mudando hábitos e comportamentos reproduz apenas a cultura do descartável e desprezível (LAYRARGUES, 2002).

Porém, há um eixo transformador da educação ambiental, em que a forma de abordagem revoluciona a visão dos indivíduos expressando mudanças radicais individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e político-sociais, psicológicas e culturais, transformando o panorama do conjunto da sociedade (LOUREIRO, 2003).

Loureiro (2003), salienta ainda que, para uma educação ambiental transformada, há necessidade de políticas públicas municipais efetivas no plano integrado de gestão de resíduos sólidos, juntamente com as variáveis, sociais e culturais locais, para que assim, estratégias se tornem imprescindíveis no contexto político.

Por fim, a responsabilidade compartilhada integra-se ao desenvolvimento como um todo, com dimensões econômicas, sociais e ambientais, ou seja, que a responsabilidade compartilhada se torne economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente saudável, para que assim, integre nas dimensões culturais, territoriais e políticas da sociedade (SACHS, 2004), transformando a visão de cada indivíduo no seu dia a dia.

3.3 Catadores de materiais recicláveis e a vulnerabilidade social

Os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis podem ser considerados os grandes protagonistas da indústria de reciclagem do país. Eles detêm posição fundamental na gestão de resíduos sólidos no Brasil, à medida que a sua própria existência indica a dificuldade de incluir no gerenciamento desse sistema as atividades de catação, principalmente por problemas de escala de produção combinados a dificuldades logísticas (NALINI, 2008).

Os catadores de materiais recicláveis atuam normalmente de modo informal ou organizados em cooperativas e associações, realizando um trabalho de grande importância ambiental, contribuindo significativamente para o retorno de diferentes materiais para o ciclo produtivo, gerando economia de energia e de matérias primas, evitando assim, que diversos materiais sejam destinados a aterros (DIAS, 2009).

A ampliação das desigualdades sociais no Brasil, decorrente da concentração de renda, gera o aumento do desemprego, e conseqüentemente, leva a exclusão de parte da população, levando-os à “coleta de lixo” como forma de sustento (OLIVEIRA et al., 2007).

Em conformidade, Miura (2004), afirma que o problema hoje não está em reconhecer legalmente o catador como profissional, mas sim, em reconhecer seu direito às condições dignas de trabalho. Conhecer a realidade é de fundamental importância para definir políticas públicas para este público alvo.

A questão da escolaridade dos catadores é outro aspecto que deve considerado uma vez que interfere em seu trabalho e nível de renda (JACOBI, 1996). IPEA (2013), afirma que o índice nacional de analfabetismo entre as catadoras e os catadores atingiu o percentual de aproximadamente 20% no Brasil, é um problema social, pois uma pessoa analfabeta sofre grande limitação de oportunidades profissionais e ascensão social, com forte impacto em sua qualidade de vida, ainda mais que a escolarização proporciona ampliação de possibilidades e estratégias de sobrevivência tanto no âmbito pessoal e profissional da atividade de coleta e comercialização de materiais recicláveis.

A lei 12.305/2010 – PNRS considera a logística reversa e a coleta seletiva para a inclusão sócio produtiva dos catadores de material reciclável e reutilizável, neste sentido, é fundamental promover a inclusão, valorização e implantar

instrumentos que garantam sua permanência na cadeia produtiva da reciclagem. Desta forma, proporciona desenvolvimento e melhoria direta na qualidade de vida da população (BRASIL, 2010).

Benvindo (2011), sintetiza que o trabalho dos catadores consiste em separar, transportar e acondicionar os resíduos sólidos com valor de mercado, para a reutilização ou reciclagem. Ao dar valor ao lixo por meio do seu trabalho o catador acaba por renomeá-lo, alimentando o próprio processo de ressignificação positiva de sua atividade laboral, entretanto, por meio de sua atividade cotidiana transforma o resíduo em mercadoria. Magalhães (2013) afirma que a transformação destes materiais e/ou sua reinserção no ciclo produtivo gera benefícios para o ambiente e a sociedade.

Segundo o IPEA (2013), os catadores historicamente trabalham a partir de relações informais, ou seja, sem registro oficial, deste modo não permitindo uma série de direitos trabalhistas. O problema da informalidade é mais preocupante quando se considera as condições de risco para a saúde destes trabalhadores, uma vez que não têm nenhum seguro social, caso haja à impossibilidade de trabalhar por um determinado período.

De acordo Medeiros e Macedo (2006), a realidade das condições de trabalho do catador está ligada a percepção de “exclusão por inclusão”, na qual, o catador é incluído socialmente pelo trabalho, mas excluído pela atividade que desempenha.

Esse modelo de relação social dúbia demonstra a “invisibilidade” deste grupo social, seja pelo poder público, seja pela sociedade, o que leva ao isolamento destas pessoas aos espaços mais pobres com pouco ou nenhum acesso a serviços públicos de qualidade (IPEA, 2013).

Pirani (2010) afirma que:

“As parcerias entre o poder público e os catadores de material reciclável associados, ou organizados em sociedades cooperativas de trabalhadores, representam uma nova forma de tratar a questão do lixo nas realidades urbanas brasileiras, sendo geralmente denominadas de gestão compartilhada de resíduos sólidos urbanos. Trata-se de uma tentativa de corresponsabilização dos diversos setores sociais com relação aos problemas socioambientais ocasionados pela problemática dos resíduos sólidos urbanos.” (PIRANI, 2010, p. 53).

Por fim, os catadores de materiais recicláveis estão marcados pela exploração do trabalho precário e reféns de seus atravessadores consolidando a relação de dependência e vulnerabilidade econômica. Além do mais, a característica do sistema capitalista vigente reforça a tese do discurso ambiental existente no setor da reciclagem, sensibilizado via comunicação de massa, sendo apenas relevante a viabilidade econômica para as organizações e não apresentado e discutido as dimensões ambientais e sociais (PHILIPPI JR. e AGUIAR, 2005). Deste modo, reforçando a vulnerabilidade deste grupo e a responsabilidade social empresarial.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Unidade de análise

A Unidade de análise é a Associação de Catadores Sepé Tiarajú, participante do Projeto Minuano, desenvolvido pela ONG Planeta Vivo, patrocinado pela Petrobras, com o apoio de prefeituras, entidades empresariais e sociedade civil. O programa abrange dezenas de municípios gaúchos, colabora na organização dos catadores e qualidade de vida das famílias envolvidas nestas atividades. Este projeto contribui para erradicar a miserabilidade, melhorando suas condições de vida e buscando a transformação dessa realidade (PLANETA VIVO, 2017).

O Projeto Minuano (Figura 1), no qual está inserida a Associação de Catadores Sepé Tiarajú, enquadra-se dentro do Decreto Federal nº 5.940/2006, que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.

O foco desta pesquisa é a Associação de Catadores Sepé Tiarajú, constituída em dezembro do ano de 2012. Segundo o censo populacional de 2010, o município possui uma população de 60.425 habitantes (IBGE, 2010).

4.2 Instrumentos de Coleta de dados

Para realizar a coleta de dados, por ordem cronológica, foi realizado um levantamento de referenciais bibliográficos e elaboração do questionário semiestruturado. Foi delimitado em quatro grandes categorias: 1) Condições de vida e moradia, 2) condições de saúde e perspectiva de vida, que nesta categoria foi analisada em duas perspectivas: analisar as principais debilidades e ameaças por estes trabalhadores para minimizar os perigos ocupacionais e ambientais que ameaçam a sua saúde e 3) Analisar as potencialidades e oportunidades a partir da perspectiva dos catadores e por fim, a 4) Responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos: Percepção dos Catadores.

Optou-se pelo questionário (anexo) como ferramenta de coleta de dados, essa investigação pode ser definida como o melhor processo a soluções dos

problemas, através das respectivas interpretações de dados (JÚNIOR e JÚNIOR, 2012; ROSA e ARNOLDI, 2006).

Infelizmente, o fato dos representantes da associação não autorizarem a gravação das entrevistas, apresentou-se como desafio para a pesquisa, logo que, não permitiu um diagnóstico preciso com uma análise mais precisa de conteúdo. Kirchner et al., (2009), que desenvolveu uma pesquisa socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis do município de São Gabriel, constatou que 24% são analfabetos e 72% possui ensino médio incompleto.

A investigação científica deve basear-se em um levantamento de dados. O objetivo do pesquisador é conseguir informações que não seriam possíveis somente através da pesquisa bibliográfica (FONSECA, 2002). Deste modo, optou-se por questionário, que é respondida pelo indivíduo, sem intervenção ou ajuda do entrevistador.

A principal vantagem do questionário é o anonimato dos respondentes, logo que, demonstram maior espontaneidade para assuntos críticos e polêmicos (OLIVEIRA et al., 2008). No entanto, os questionários podem ser autoaplicáveis, devido a menor variação possível do comportamento do entrevistador (FONTANELLA et al., 2008).

A amostra foi constituída por 10 entrevistados, sendo desenvolvidas no mês de maio do ano de 2017. Por fim, ocorreu a aplicação da análise de conteúdo, para a geração dos resultados e discussões.

4.2.1 Modelo Conceitual da Problemática de Pesquisa

Desenvolveu-se um modelo conceitual para análise da problemática. Neste contexto, estabeleceu as principais leis brasileiras que aportam o direito dos catadores de resíduos recicláveis e reutilizáveis para a base do instrumento de coleta de dados, a fim de, construir o questionário para a coleta de dados.

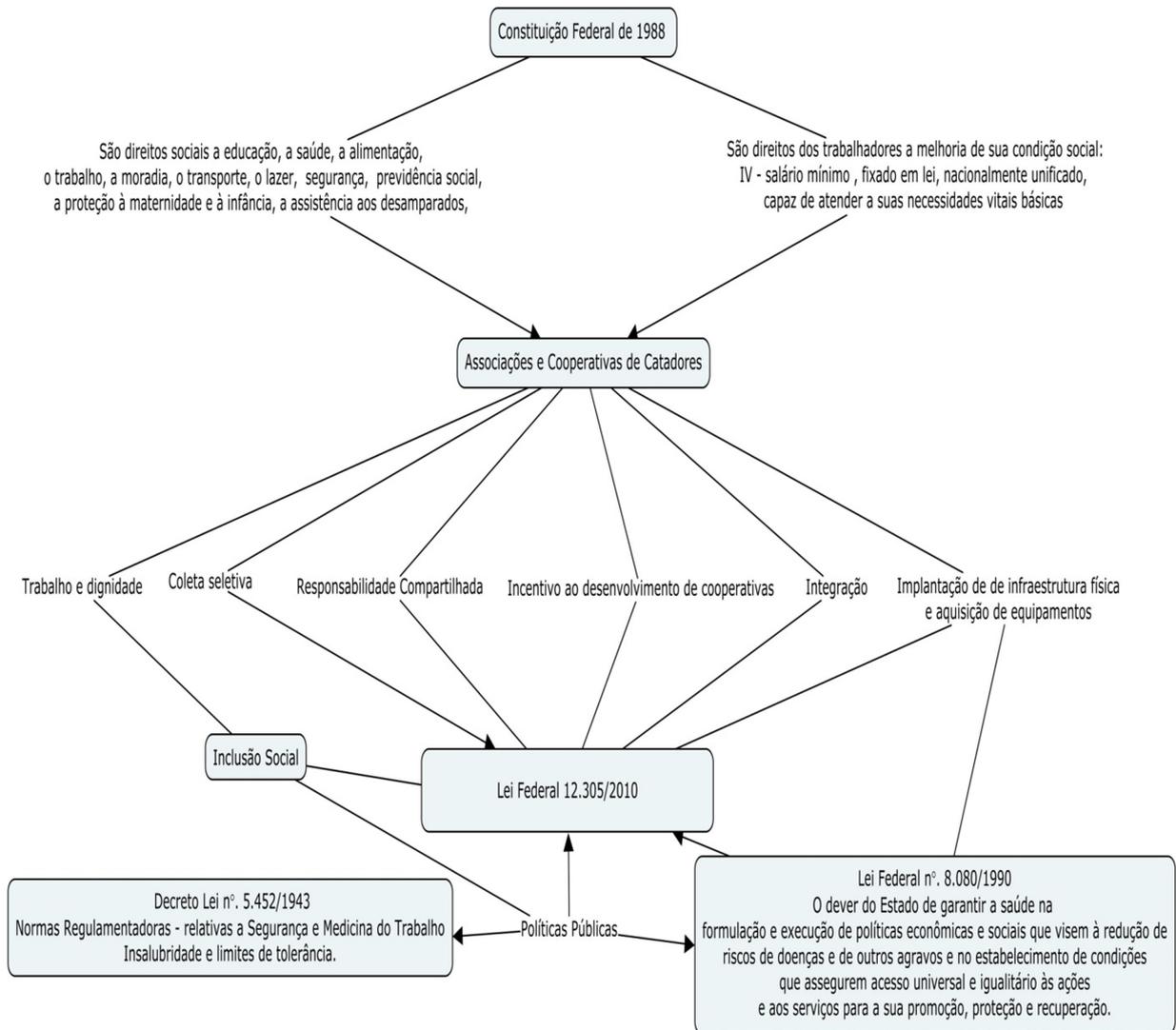


Figura 2: Modelo conceitual para a construção da problemática e questionário
Fonte: Autor, 2017

4.3 Análise dos Resultados

Utilizou-se como base metodológica abordagem qualitativa, no entanto, há uma abordagem quantitativa na categoria socioeconômica. Minayo, (2010), afirma que a pesquisa qualitativa não se baseia em critérios numéricos para abranger sua totalidade.

Após a coleta de dados, as entrevistas foram organizadas e tabuladas. Essas têm o objetivo de captar, descrever e analisar percepções desses grupos ocasionais de informantes (MOSCOVICI, 2011).

No momento, do desenvolvimento do roteiro de entrevista, já se estabeleceu

quatro categorias, para melhor extrair as ideias dos atores sociais. No processo de categorização das respostas que é a etapa de organização do material, estabeleceu-se as subcategorias dentro dos quatro principais grupos (CRESWELL, 2009; BARDIN, 1978). Permitiu-se uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no texto (OLIVEIRA et. al., 2008).

Silva e Fossà (2015), afirmam que análise de conteúdo é uma técnica de análise de material, busca-se classifica-lo, em temas ou categorias.

Nesta pesquisa, as ordens de evocações dos entrevistados foram contadas a partir das frequências presentes em suas respostas, sendo assim, a análise de conteúdo permitiu a compreensão da problemática estudada (CRESWELL, 2009; BARDIN, 1978).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Análise e condições de vida: a visão dos catadores de material reciclável da Associação de Catadores Sepé Tiarajú

O objetivo deste capítulo é apresentar as percepções dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis da Associação de Catadores Sepé Tiarajú que atuam no município de São Gabriel/RS. As respostas dos participantes foram agrupadas em quatro categorias.

O primeiro grupo tem por objetivo norteador diagnosticar as condições de vida e moradia.

O segundo grupo tem por objetivo categorizar as perspectivas de vida, analisadas a partir de suas debilidades, ameaças, e perigos ocupacionais.

O terceiro grupo tem por objetivo categorizar as principais potencialidades e oportunidades dos catadores.

O quarto grupo tem por objetivo categorizar as respostas sobre percepção dos catadores a partir da responsabilidade compartilhada.

Desse modo, este capítulo dedica-se a tratar as questões que estão relacionadas aos objetivos específicos para melhor análise dos resultados.

5.1.1 Condições de vida e moradia

Esta categoria tem como objetivo diagnosticar a faixa etária dos catadores, escolaridade, anos de trabalho com resíduos recicláveis e reutilizáveis, motivação, vantagens e renda salarial.

Os respondentes se encontram em uma faixa etária entre os 30 e 40 anos, no qual, 70% são mulheres, 90% não possuem o ensino fundamental completo, 70% atuam como catadores a cinco anos ou menos, a renda mensal é de aproximadamente R\$ 1.075,00 (mil e setenta e cinco reais), para uma jornada diária média de 10 horas de trabalho.

Os respondentes relacionaram a motivação de trabalhar como catador por ordem de evocação: falta de emprego (3), gostar de ajudar (3), aumento de renda (1), incentivado pela família (1), já trabalhava com resíduos (1).

Os entrevistados relacionaram as vantagens de trabalhar na associação por ordem de evocação: bom (8), melhor que na rua (1).

5.1.2 Condições de saúde e perspectiva de vida: analisar as principais debilidades, ameaças e perigos ocupacionais

Esta categoria tem como objetivo diagnosticar as principais debilidades e ameaças pelos catadores de matérias reutilizáveis e recicláveis. Além disso, diagnosticar e perceber os principais perigos ocupacionais que ameaçam sua saúde.

Foi diagnosticado que 80% dos atores sociais entrevistados utilizam luvas de proteção, 50% utilizam protetor auricular, 70% usam uniforme, 60% utilizam botinas de proteção, 50% utilizam máscara facial e 20% não utilizam EPI's. Ressalta-se também que apenas 10% utilizam óculos de proteção, pelo fato de realizar o trabalho de operação da prensa hidráulica e outros 10% usam coletes reflexíveis por trabalharem no caminhão de coleta.

Constatou-se através das entrevistas, o número de catadores de materiais recicláveis da associação, que já trabalharam na rua ou no lixão a céu aberto. Nesta lógica, 60% já tinham trabalhado.

Por meio do questionário buscou-se diagnosticar se os respondentes já contraíram alguma doença oriunda dos resíduos. Neste sentido, todos os entrevistados afirmaram não ter contraído nenhuma doença adquirida por sua atividade laboral. Porém foi salientado pelos respondentes apenas acidentes de trabalho, como por exemplo, acidentes por materiais perfurocortantes.

Averiguaram-se as principais dificuldades em se trabalhar na Associação de Catadores Sepé Tiarajú, por ordem de evocação: falta de esteira (5), falta de um triturador de vidro (3), falta de refeitório (2), falta de uma empilhadeira (1), pagamento dos salários em dia (1), atraso no pagamento pela prefeitura (1), gestão financeira da associação (1) e não há dificuldades (2).

5.1.3 Condições de saúde e perspectiva de vida: analisar as potencialidades e oportunidades a partir da perspectiva dos catadores

Esta categoria tem como objetivo analisar a forma como os catadores observam a relação entre seus sonhos, às políticas públicas que afetam o seu dia a dia, as oportunidades, a percepção de possibilidade de sucesso da associação de catadores e suas potencialidades.

Averiguou-se através do questionário a perspectiva de sonhos dos respondentes, onde por ordem de evocação: possuir casa própria (4), desenvolvimento da associação (3), viver tranquilo e crescer (3), terminar seus estudos (1), dar condições de estudos aos filhos (1) e não sei (1).

No sentido da percepção da efetividade de políticas públicas no dia a dia dos catadores, os mesmos afirmaram, por ordem de evocação: maior apoio a associação (3), melhorar a estrutura do galpão (2), incentivar a separação do vidro (1), fiscalizar o trabalho da associação (1), apoio financeiro (1), apoio da sociedade e das empresas (1) e falta total de apoio (1).

Visando diagnosticar as oportunidades de vida, averiguou-se que, por ordem de evocação: a falta de estudos (8), um trabalho melhor (1).

Buscando analisar a perspectiva dos trabalhadores no sucesso da associação de catadores, indagou-se por ordem de evocação: sim (9) e não (1).

Analisando as potencialidades da associação, os respondentes perceberam, por ordem de evocação: contratar mais trabalhadores (3), melhores condições de trabalho (2), não souberam responder (2), maior auxílio do poder público (1), maior apoio da sociedade (1) e pagar melhor os trabalhadores (1).

5.1.4 Responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos: percepção dos catadores

Esta categoria tem como objetivo norteador analisar o reconhecimento dos respondentes em relação à responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. Deste modo, diagnosticar como estes percebem seus benefícios no seu dia a dia. Destarte 50% dos respondentes afirmaram que acreditam que a população sabe da importância da separação dos resíduos, porém poucos realizam ou fazem a sua devida separação e os outros 50%, afirmam que a população não reconhece a importância da separação dos resíduos.

Analisando as afirmações dos respondentes, em relação a sua percepção sobre o incentivo municipal e a efetividade da coleta seletiva por parte da população. Por ordem de evocação: maior divulgação (5), não há incentivo (2), incentiva, mas não há participação (1), mais projeto de educação ambiental nas escolas (1), não souberam responder (1).

5.2 DISCUSSÕES

Esta pesquisa demonstrou que a grande maioria dos catadores entrevistados são mulheres. Magera (2003) e IPT (2003), associam o crescimento do número de catadores de materiais recicláveis com a maior exigência de acesso ao mercado formal de trabalho, além do aumento de desemprego. Para esses autores, alguns trabalhadores da catação constituem uma massa de desempregados, de baixa escolaridade, não encontrando assim, lugar no mercado formal de trabalho. Afirmando as representações categorizadas nos resultados.

A catação representa uma alternativa para estas pessoas, considerando a grande necessidade de mão de obra e a falta de exigência de escolaridade (ARANTES e BORGES, 2013).

Barros et al. (1997) reforçam a tese da importância das características dos indivíduos, notadamente daquelas relacionadas a educação, na determinação da diferença de renda através de evidências empíricas. O valor dos salários de uma determinada maneira influencia no comportamento, na função e no aspecto que se pretende analisar (SALVATO et al., 2008).

As cooperativas facilitam a distribuição dos resultados econômicos proporcionados com seus associados, neste sentido, traçam táticas em duas dimensões: a social e econômica, sendo que, a social está voltada para o fortalecimento do indivíduo e a econômica a rentabilidade da atividade individual do associado (BENECK, 1980). Conseqüente, foi observado que os respondentes consideram vantajoso trabalhar na associação, logo que, julgam esta alternativa mais viável do que trabalhar nas ruas.

Soares e Gonzaga. (1997) e Ferreira et. al. (2000), afirmam que a educação é um fator determinante do salário e do acesso a postos de trabalho no Brasil. Onde o impacto da educação do trabalhador atua fortemente sobre a renda percebida, sendo significativamente superior.

O mercado de trabalho brasileiro passou por uma profunda recessão nos últimos anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017), a taxa de desemprego começou a crescer a partir de dezembro de 2014, chegando a 13,2% da população economicamente ativa em 2017. Ou seja, mais de 13 milhões de trabalhadores estão à procura emprego.

Neste sentido, os catadores associados demonstraram a vulnerabilidade do mercado de trabalho brasileiro, devido a 70% dos catadores entrevistados estarem a menos de 5 anos na catação.

Ao analisar as principais debilidades, ameaças e perigos ocupacionais constatou-se que todos utilizam algum tipo de EPI's,

Segundo Santos (2014), sem organização muitas famílias passam a ser exploradas por empresas privadas que atuam na revenda de materiais recicláveis. Nesta perspectiva, a importância social das associações e cooperativas, demonstra que, a forma de organizar o trabalho dos catadores, sem exploração, com melhores condições de saúde e trabalho, promove a qualidade de vida e evita graves problemas sociais, como o trabalho infantil, além disso, diminuindo o impacto ambiental causado pelo consumo (SANTOS, 2014).

Constatou-se que 60% dos entrevistados já trabalharam com catação nas ruas e lixões a céu aberto. Nestes ambientes insalubres e sem controle sanitário e ambiental os catadores de materiais recicláveis, antes reconhecidos como grupo excluído e marginalizado, com uma origem que frequentemente se confundem com o da população de rua (GONÇALVES et al. 2013). Atualmente contam com políticas públicas de inclusão social. Evidenciando assim, positivamente conforme apontado por 100% dos entrevistados que reconhecem as vantagens em se trabalhar na associação.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos em um de seus instrumentos, consolida o incentivo a criação e ao desenvolvimento de cooperativas e associações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Além disso, a União, Estados e Municípios devem instituir normas, visando incentivos fiscais às indústrias e entidades dedicadas à reutilização e reciclagem de resíduos sólidos, realçando estímulos as políticas públicas de responsabilidade compartilhada.

A principal dificuldade da associação, apontada pelos entrevistados é a falta de investimentos na área de tecnologias e infraestrutura como, por exemplo, a aquisição de uma esteira, um triturador de vidro e refeitório. Zenone (2007) afirma, que ainda é lento o processo de investimento nas áreas de desenvolvimento, principalmente quando as pesquisas são voltadas para tecnologias de ações ecologicamente corretas. Desta forma, necessita-se uma busca contínua de táticas para sobressair aos problemas enfrentados.

Ao analisar as potencialidades e oportunidades a partir das perspectivas, ficou evidenciada pelos entrevistados que a falta de estudos foi um fator determinante em sua vida. Os "historiadores da pobreza" demonstraram que o processo de modernização levou em diversos momentos da história da sociedade a

considerar os pobres como excluídos, assim, as políticas públicas implícitas no processo de competição, culpabilização e fracasso do indivíduo, além de, sua desqualificação atuando em um processo de subjetividade e intersubjetividade, minimiza a responsabilidade do Estado, frente às intempéries da exclusão, trazidas pela transformação, advindas das novas tecnologias (GEREMEK, 1987, *apud* SIQUEIRA, 2009).

Bonetti (2000) argumenta sobre a responsabilidade do Estado no processo de in/exclusão e sua inoperância tecnológica, a não homogeneização que resulta no processo de exclusão. A passagem do foco do segmento social, representado por grupos específicos para a problemática social como: desemprego estrutural, desqualificação, tem por consequência uma maior vulnerabilidade social e exclusão social.

Além da visão estrutural, a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, estabelece a elaboração do plano integrado de resíduos sólidos, que propõe ações que visem o gerenciamento municipal dos resíduos, diagnosticando a situação, identificando as fragilidades e os procedimentos operacionais a serem adotados pelos serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos (BRASIL, 2010).

Outro ponto da Lei, é a identificação das responsabilidades dos geradores, serviços públicos e sociedade, com o objetivo de promover ações de responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. Além do incentivo a programas e ações para a participação de associações e cooperativas de catadores, criando mecanismos de fontes de negócios, emprego e renda.

O principal sonho constatado pelos respondentes é possuir uma casa própria. Conforme a Constituição Federal em seu artigo 6º, “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia...”.

Neste cenário, segundo Rodrigues (2006), em seu estudo que buscou compreender o contexto de produção de habitação de interesse social, com moradia produzida ou financiada, destinada a população de baixa renda, como direito fundamental do cidadão afirmou que “ter um teto para se abrigar da chuva, do frio e do sol é a primeira, mas não a única razão que leva o ser humano a construir sua casa”. A casa é o palco onde se desenvolvem as relações privadas, seja qual for a composição familiar. Assim, ela é carregada de elementos simbólicos que fazem parte do arcabouço cultural de uma sociedade.

Quando verificada a perspectiva dos catadores perante o sucesso da associação, 90% demonstraram acreditar em seu sucesso.

Analisando a percepção dos catadores em relação à responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, 50% dos entrevistados acredita que a população em geral não sabe realizar a separação dos resíduos, contudo, outros 50% afirmam que os mesmos sabem, porém não realizam a coleta seletiva.

Segundo Godoy (2013), o princípio da responsabilidade compartilhada ante a geração de resíduos, divide as atribuições entre as prefeituras, o empresariado e a comunidade em geral. A Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, democratizou o processo de criação de políticas públicas, que ganharam novos contornos, principalmente nos governos locais, que devem buscar parcerias com a sociedade civil, em direção à concretização destas políticas.

Toro e Werneck (1997) afirmam que:

“A mobilização ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando, cotidianamente, resultados decididos e desejados por todos. Mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados. Participar de um processo de mobilização social é uma escolha, porque a participação é um ato de liberdade” (TORO e WERNECK, 1997, p. 13).

A participação voluntária da população nos programas de coleta seletiva é baixa, mas pode aumentar em médio e longo prazo. Neste sentido, pode crescer, à medida que se incrementem as ações mobilizadoras, devendo assim, implantar mecanismos de sensibilização e mobilização social (BRINGHENTI E GÜNTHER, 2011).

Segundo Jacobi et. al. (2003), é preciso alcançar a construção democrática de políticas públicas como um processo, envolvendo a existência de espaços e redes de articulação entre o poder público e a sociedade civil.

Galbiati (2012) afirma que as iniciativas por parte da população acabam se descontinuando, pela falta de programa de coleta seletiva continuado, podendo gerar a crença que tais ações não tenham a devida utilidade prática para a construção da cidadania.

Gonçalves (2003) conclui que o sucesso de um programa de coleta seletiva, com o objetivo de promover a reutilização e reciclagem, depende do envolvimento da população, por meio de um programa de comunicação e educação ambiental, boa logística de coleta e um bom sistema de gerenciamento dos resíduos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os catadores de materiais recicláveis são fundamentais para uma gestão integrada de resíduos sólidos municipais. No entanto, sua atividade é pouco reconhecida pela sociedade em geral. Além disso, sofrem com as desigualdades e vulnerabilidades sociais, como consequência da baixa escolaridade e renda, muitas vezes vivendo à margem da sociedade.

Os objetivos traçados para este estudo foram alcançados, revelando o perfil, as percepções, as potencialidades, oportunidades, debilidades, ameaças e as condições de trabalho dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis da Associação de Catadores Sepé Tiarajú, localizada no município de São Gabriel/RS.

A metodologia desenvolvida para a coleta de dados, deu-se através de questionários, que se demonstraram como a melhor forma de interpretação dos aspectos e percepções. Infelizmente, o fato dos representantes da associação não

autorizarem a gravação das entrevistas, apresentou-se como desafio.

As informações obtidas evidenciaram que os catadores, em sua maioria, são mulheres, com uma idade média entre 30 e 40 anos, em sua maior parte com o ensino fundamental incompleto. Averiguou-se como potencialidades o amplo uso de equipamentos de segurança individual, minimizando os perigos ocupacionais desta atividade.

Outro fato constatado, foi a carência de políticas públicas incentivadoras, relacionadas à coleta seletiva de resíduos, a ausência de apoio a organização dos catadores e a omissão dos atores sociais pelo ciclo de vida dos produtos, sendo uma das principais debilidades, devido ao não reconhecimento desses pelo princípio da responsabilidade compartilhada.

Face a estas informações, espera-se que o conteúdo desta pesquisa, auxilie ao desenvolvimento de uma sociedade socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente sustentável. Buscando uma maior inclusão dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, possibilitando mais qualidade de vida e melhores condições a estes atores sociais.

Recomenda-se maiores estudos em relação ao trabalho dos catadores de materiais recicláveis, a fim de estimular a formulação de políticas públicas em prol deste grupo social. Além disso, um maior incentivo por parte do poder público, em relação à infraestrutura de trabalho dos catadores.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Bruno Otávio; BORGES, Livia de Oliveira. **Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 65, n. 3, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v65n3/02.pdf>. Acesso em: 12. maio. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1978.

BARROS, Ricardo Paes de; CAMARGO, José Márcio; MENDONÇA, Rosane. **A estrutura do desemprego no Brasil**. 1997. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2044/1/td_0478.pdf. Acesso em 27 de maio de 2017.

BASTOS, Valéria Pereira. **Construindo identidades: Catador-herói ou sobrevivente da perversa forma de catação?**. Confluências. Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito, v. 4, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.confluencias.uff.br/index.php/confluencias/article/view/233>. Acesso em: 25 de maio de 2017.

BENECKE, Dieter W. **Cooperação e desenvolvimento: o papel das cooperativas no processo de desenvolvimento econômico**. Coorjornal, Porto Alegre - RS, 1980.

BENVINDO, Aldo Zaiden. **A nomeação no processo de construção do catador como ator econômico e social**. 2011. Dissertação de Mestrado. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6948/1/2010_AldoZaidenBenvindo.pdf. Acesso em: 22. maio. 2017.

BONETI, Lindomar Wessler. **Educação, exclusão & cidadania**. Editora Unijuí, Ijuí - RS, 2000

BOSI, Antônio de Pádua. **A construção da identidade de catadores de recicláveis: relações de trabalho, Estado e discriminação**. 4º Seminário Nacional Estado e Políticas Públicas. Cascavel – PR, 2009.

BRANDÃO, Eraldo José; OLIVEIRA, Juliana Garcia de. **A logística reversa como instrumento da gestão compartilhada na atual política nacional de resíduos sólidos**. Revista do Curso de Direito da Uniabeu, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: <http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/rcd/article/view/952/632>

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. Lei nº. 12.305, de 2 de agosto de 2010, **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº. 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 ago. 2010.

BRASIL. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**, Brasília, DF.

BRASIL. Decreto nº. 5.940, de 25 de outubro de 2006, **Institui a separação de resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis e dá outras providências. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 out. 2006.

BRINGHENTI, Jacqueline R.; GUNTHER, W. M. R. **Participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos**. Engenharia Sanitária Ambiental, v. 16, n. 4, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Wanda_Maria_Guenther/publication/262655333_Social_participation_in_selective_collection_program_of_municipal_solid_waste/link/56699bd108ae1a797e375ee9.pdf. Acesso em: 22. maio. 2017.

BRITO JÚNIOR, A. F. de; FERES JÚNIOR N. – **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. Revista Evidência. v. 7, n. 7 2012,. Disponível em: <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/200/186>. Acesso em: 01. maio. 2017.

BURSZTYN, Marcel et al. **No meio da rua: nômades, excluídos e viradores**. No meio da rua, 2000.

CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. **A visão sistêmica da vida. Uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas**. 1997.

CAVALCANTE, Sylvia. FRANCO, Márcio Flávio Amorim. **Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão de Jangurussu**. Revista Mal-Estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 2. n. 1 – Mar/2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000100012

CHENNA, SIM. **Programa de educação a distância em gestão integrada de resíduos sólidos: unidade de estudo 2: plano de gerenciamento integrado dos serviços de limpeza urbana**. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

COSTA, Sandro L. da. **Gestão integrada de resíduos sólidos urbanos: aspectos jurídicos e ambientais**. Aracaju: Evocati, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes, 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

DE SOUZA, Maria Aparecida; DA SILVA, Monica Maria Pereira; BARBOSA, Maria de Fátima Nóbrega. **Os catadores de materiais recicláveis e sua luta pela inclusão e reconhecimento social no período de 1980 a 2013**. Monografias Ambientais, v. 13, n. 5, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/15145/pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2017.

DEMAJOROVIC, Jacques; BESEN, Gina Rizpah; RATHSAM, Alexandre Arico. **Os desafios da gestão compartilhada de resíduos sólidos face à lógica do mercado**. Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil, v. 1, 2006. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT11/jacuques_demajorovic.pdf

DIAS, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves. **Catadores: uma perspectiva de sua inserção no campo da indústria de reciclagem**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DONATO, V. **Logística Verde**, Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2008.

ELLSWORTH, Elizabeth. **Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FERREIRA, Francisco HG et al. **Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional?**. Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro, Departamento de Economia, 2000.

FONTANELLA. B. J. B. EGBERTO, R. J.; TURATO, R. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teórica**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, jan, 2008.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALBIATI, Adriana Farina. **O gerenciamento integrado de resíduos sólidos e a reciclagem**. 2012.

GARCIA, Marcio Barreto dos Santos, et al. **Resíduos sólidos: responsabilidade compartilhada**. Semioses, v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/Semioses/article/view/1981996X.2015v9n2p77>. Acesso em: 02 de junho de 2017.

GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. **The Discovery of Grounded Theory**. Chicago: Aldine, 1967.

GODOY, Manuel Baldomero Rolando Berríos. **Dificuldades para aplicar a Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos no Brasil**. Caderno de Geografia, v. 23, n. 39, 2013.

GOMES, M. A. S. SOARES, B. R.. **Reflexões sobre qualidade ambiental urbana**. Estudos Geográficos, Rio Claro, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/geoesp/arquivos/artigos/ArtigoAmbienteQualidadeAmbientaUrbana.pdf>. Acesso em: 23. maio. 2017.

GONÇALVES, Cleber Vaz et al. **A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri – GO**. Holos, v. 29, n. 2, 2013.

GONÇALVES, P., **A reciclagem integradora dos aspectos ambientais sociais e econômicos**. Rio de Janeiro: DP&A: FASE, 2003.

HENRIQUES, Márcio Simeone; BRAGA, Clara Soares; MAFRA, Rennan Lanna Martins. **O planejamento da comunicação para a mobilização social: em busca da co-responsabilidade. Comunicação e estratégias de mobilização social**. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 de maio de 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal de Emprego - PME, 2017**. Disponível em: <http://www.asdfree.com/search/label/pesquisa%20mensal%20de%20emprego%20%28pme%29>. Acesso em: 18 de maio de 2017.

IPEA –INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável - 2013**. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_brasil.pdf. Acessado em 29 de maio de 2017.

IPT – INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. **Cooperativa de catadores de materiais recicláveis: guia para implantação**. São Paulo: SEBRAE, 2003.

JACOBI, Pedro Roberto. **Ampliação da cidadania e participação: desafios na democratização da relação poder público-sociedade civil no Brasil**. 1996. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/48/tde-25102005-105004/en.php>. Acesso em: 30 de maio de 2017.

JACOBI, Pedro et al. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de pesquisa, v. 118, n. 3, 2003.

LAFUENTE JUNIOR, A. N. de A.. **Resíduos sólidos em restaurante comercial: um estudo de caso na cidade de Santos/SP**. Revista de tecnologia aplicada, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <http://faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RTA/article/view/430/244>. Acesso em: 18. Maio. 2017.

KIRCHNER, Rosane Maria; SAIDELLES, Ana Paula Fleig; STUMM, Eniva Miladi Fernandes. **Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS**. 2009. Disponível em: <http://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/257>. Acesso em: 02. maio. 2017.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental**. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Philippe_Layrargues/publication/237655129_O_CINISMO_DA_RECICLAGEM_o_significado_ideologico_da_reciclagem_da_lata_de_aluminio_e_suas_implicacoes_para_a_educacao_ambiental_1/links/55e0b7ac08aeae1a7cc5350c/O-CINISMO-DA-RECICLAGEM-o-significado-ideologico-da-reciclagem-da-lata-de-aluminio-e-suas-implicacoes-para-a-educacao-ambiental-1.pdf. Acesso em: 29 de maio de 2017.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa e competitividade empresarial**. Revista Tecnológica. Agosto, 2005.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa**. São Paulo: Pearson, 2003. Disponível em: <http://meusite.mackenzie.br/leitepr/LOG%CDSTICA%20REVERSA%20-%20NOVA%20%20C1REA%20DA%20LOG%CDSTICA%20EMPRESARIAL.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2017.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa: meio ambiente e competitividade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa: sustentabilidade e legislações ambientais**. Revista da FAAP, 2012. Disponível em: <<http://www.clrb.com.br/site/midia.asp?id=137>>. Acesso em: 25 maio. 2017.

LISBOA, Severina Sarah; HELLER, Léo; SILVEIRA, Rogério Braga. **Desafios do planejamento municipal de saneamento básico em municípios de pequeno porte: a percepção dos gestores**. Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 18, n. 4, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Leo_Heller/publication/262626168_Challenges_of_municipal_planning_for_basic_sanitation_in_small_size_municipalities_The_managem%27_perception/links/0046353a80f0e75112000000/Challenges-of-municipal-planning-for-basic-sanitation-in-small-size-municipalities-The-managers-perception.pdf. Acesso em: 18 de maio de 2017.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora**. AMBIENTE & EDUCAÇÃO- Revista de Educação Ambiental, v. 8, n. 1, 2003.

MAGALHÃES, C. do S. F.. **A Inserção de Stakeholders nas Estratégias Empresariais de Gestão de Resíduos Sólidos no Brasil. O estudo de caso da Empresa Belcar Caminhões**. 2013. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

MAGERA, Márcio. **Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade-análise interdisciplinar das cooperativas de reciclagem de lixo**. Átomo, 2003.

MEDEIROS, L. Ferreira Rezende de, MACÊDO Katia Barbosa. **Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?**. Psicologia & Sociedade, v. 18, n. 2, 2006.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

MIURA, Paula Orchiucci C. et al. Tornar-se catador: uma análise psicossocial, 2004.

MMA, Ministério do Meio Ambiente, **Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)**, 2017. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/mma-em-numeros/a3p>

MMA, Ministério do Meio Ambiente, **Catadores de Materiais Recicláveis**, 2017. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis>. Acesso em: 03. junho. 2017.

MORAES, Luiz Roberto Santos. **Gestão Integrada e Sustentável de Resíduos Sólidos Urbanos: Um desafio para os municípios e a sociedade**. Exposição de Experiências Municipais em Saneamento, VII. Santo André: SP: Meio digital, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luiz_Roberto_Moraes/publication/237618751_GESTAO_INTEGRADA_E_SUSTENTAVEL_DE_RESIDUOS_SOLIDOS_URBANOS_UM_DESAFIO_PARA_OS_MUNICIPIOS_E_A_SOCIEDADE/links/0deec528e1f0a30ec0000000.pdf

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 404 p.

NALINI, José Eduardo et al. **Mercado de reciclagem do lixo no Brasil: entraves ao desenvolvimento**. Pós Graduação, Programa de Estudos em Economia Política. Pontifca Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, J. S.; COSTA, M. M.; WILLE, M. F.; MARCHIORI, P. Z. **Introdução ao Método Delphi**. Curitiba: Editora Mundo Material, 2008.

OLIVEIRA, Michele Morais et al. **Vulnerabilidade e exclusão social: uma abordagem sobre representações sociais de catadores de materiais recicláveis em Ipatinga-MG**. 2007. Dissertação; Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3414>

PHILIPPI JR, A.; AGUIAR, A. O. **Resíduos sólidos: características e gerenciamento**. In: PHILIPPI JR, A. (Org.). Saneamento, saúde, e ambiente. Barueri: Manole, 2005.

PIRANI, Nikolas de Camargo et al. **Sustentabilidade e a gestão compartilhada dos resíduos sólidos no município de Ribeirão Preto/SP: conflitos e desafios**. 2010. Dissertação de Mestrado.

PLANETA VIVO. Projeto Minuano. Disponível em:< <http://www.planetavivo-rs.org.br/>. > Acesso em 21 de maio de 2017.

RODRIGUES, Soraya. **Casa própria ou apropriada? duas abordagens: o FUNAPS Comunitário e o Projeto Cingapura**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ROSA, M. V. F. P. C; ARNOLDI, M. A. G. C. – **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

SALVATO, Márcio Antônio et al. **Mercado de Trabalho em Minas Gerais e Bahia: Considerações sobre uma análise da discriminação de raça e gênero**. Anais do XIII Seminário sobre a Economia Mineira. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcio_Antonio_Salvato/publication/254397401_MERCADO_DE_TRABALHO_EM_MINAS_GERAIS_E_BAHIA_CONSIDERACOES_SOBRE_UMA_ANALISE_DA_DISCRIMINACAO_DE_RACA_E_GENERO/links/550c52400cf275261095d266.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2017.

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Editora Garamond, 2004.

SCHALCH, Valdir, LEITE. W. D. A, FERNANDES JÚNIOR. J. L., e CASTRO, M. C. A. A. **Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos**. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos - Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.falcoit.com.br/blog/images/easyblog_images/500/GESTAO-DE-RESIDUOS-SOLIDOS-2002.pdf. Acesso em: 22. maio. 2017.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T.. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. Qualitas Revista Eletrônica, v. 16, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>>. Acesso em: 2 maio. 2017.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. **Pobreza no Brasil colonial: representação social e expressões da desigualdade na sociedade brasileira**. *Histórica–Rev. Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, v. 5, 2009.

SOARES, Rodrigo Reis, GONZAGA, Gustavo. **Determinação de salários no Brasil: dualidade ou não-linearidade no retorno à educação?**. Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro, Departamento de Economia, 1997. Disponível em: <ftp://139.82.198.57/pdf/td380.pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2017.

TORO, A. José Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização social: "um modo de construir a democracia e a participação"**. Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal: Secretaria de Recursos Hídricos: ABEAS: UNICEF, 1997.

ZENONE, Luiz Claudio. **Marketing estratégico e competitividade empresarial.** Novatec Editora, 2007.

8 APÊNDICE – Questionário

Condições de vida e moradia

Quantos anos o senhor(a) tem?

Qual sua escolaridade?

Quantos anos você trabalha com resíduos recicláveis e reutilizáveis?

Qual motivo de começar a trabalhar como catador(a)?

Qual é sua média salarial mensal?

Quantas horas por dia o senhor(a) trabalha?

É vantajoso trabalhar na associação?

Condições de saúde e perspectiva de vida: Analisar as principais debilidades e ameaças por estes trabalhadores para minimizar os perigos ocupacionais e ambientais que ameaçam a sua saúde;

O(A) senhor(a) utiliza algum tipo de EPI?

O(A) senhor(a) já trabalhou como catador de materiais nas ruas ou no lixão a céu aberto?

O(A) senhora(a) já contraiu alguma doença oriunda do lixo? Qual?

Qual principal debilidade da cooperativa?

Condições de saúde e perspectiva de vida: Analisar as potencialidades e oportunidades a partir da perspectiva dos catadores;

Qual seu maior sonho?

Qual política pública o(a) senhor(a) acha que ajudaria a melhorar seu dia a dia como catador?

Que tipo de oportunidade o senhor(a) acha que faltou na sua vida?

O(A) senhor(a) acredita no sucesso das associações e cooperativas?

Qual é a principal potencialidade da cooperativa?

Responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos: Percepção dos Catadores

O senhor(a) acha que as pessoas sabem a importância de separar o lixo em suas residências e o quanto ajudaria e beneficiaria vocês?

O senhor(a) acha que o município incentiva as pessoas a separarem o lixo?